

As duas imagens visuais bem como os dois textos devem ser vistos e lidos detidamente. Eles atuarão como suportes, como índices significativos para a realização de sua redação:

Figura 1



Fotografia Nick Ut / AP(Vietnam/1972)

Figura 2



Edvard Munch, *O Grito* (1893), gravura

Texto 1

OS TEMPOS MODERNOS

Os tempos modernos não começam de uma vez por todas.
Meu avô já vivia uma época nova.
Meu neto talvez ainda vivia na antiga.

A carne nova come-se com velhos garfos.

Época nova não a fizeram os automóveis
Nem os tanques
Nem os aviões sobre os telhados
Nem os bombardeiros.

As novas antenas continuaram a difundir as velhas asneiras.
A sabedoria continuou a passar de boca em boca.

(Brecht, B. *Poemas*. Tradução Arnaldo Saraiva. Lisboa: Editorial Presença, 1973)

Texto 2

As novas fontes da riqueza transformam-se em fonte de miséria por uma maldição que pode parecer estranha: dir-se-ia que cada vitória da ciência se paga com a decadência do homem e do seu caráter. À medida que a humanidade se torna senhora da natureza, parece que o homem cai sob o jugo de outros homens ou da sua própria infâmia. Parece mesmo que a serena luz da ciência só pode brilhar na retaguarda da ignorância. Todas as nossas invenções e todos os nossos progressos parecem não provocar outro resultado senão o de dotar de vida e de inteligência as forças materiais, e de embrutecer o homem rebaixando-o ao nível de uma força puramente física.

As condições sociais do nosso tempo determinam este fato patente, esmagador e inegável: a indústria moderna e a ciência estão em posição antagônica com a miséria e a decadência modernas, por outras palavras, existe um antagonismo entre as relações sociais e as forças produtivas do nosso tempo.

(Marx, K. *Dialética do progresso e da alienação crescentes*. (Discurso pronunciado em 19 de abril de 1856)
In: Marx, K.; Engels, F. *Crítica da educação e do ensino*. Lisboa: Moraes Editores, 1978)

